

## **A (RE) CONSTRUÇÃO DE BREU VELHO ATRAVÉS DA MEMÓRIA E DA VOZ**

**Zaline do Carmo dos Santos Wanzeler<sup>1</sup>**

**LINHA TEMÁTICA:** Memória, oralidade e imaginário

**RESUMO:** A paisagem em que a memória e a voz traçam da antiga vila de Breu Velho, interior do Pará, é um fluxo contínuo entre silenciar e esquecer. A vila inexistente “materialmente” aos olhos, está imersa, como tantas outras, na imensidão de água do Rio Tocantins, em algum ponto do lago formado pela Usina Hidrelétrica de Tucuruí. Viveu o auge do período de ocupação da Amazônia, aquele em que se dizia “terras sem homens, para homens sem terra”. Teve seu berço construído e acalentado por migrantes de diversas regiões do país, os quais (re) desenharam-na a partir da memória e da voz. Mnemosine com toda sabedoria e beleza, trouxe à tona os espaços de convivência, os encontros, as festas, a rotina do povoado, hoje realocado para a “Cidade das águas”, denominada Cidade de Breu Branco. Este trabalho é um projeto inovador de intensa pesquisa, realizada desde 2014, que possibilitou com o auxílio de Bergson (2006), Halbwachs (2004), Pollak (1989), Zumthor (2010), Bosi (2010) traçar a linha de (re) construção de uma vila que só vivia entre os sujeitos que se atreviam a lembrar, entre os intérpretes de um lugar fortemente rememorado e vivo naqueles que conviveram em Breu Velho. Os procedimentos metodológicos seguiram passos de Sônia Freitas (2002), com uma pesquisa qualitativa, com uso de entrevistas semi-estruturadas, transcrição conforme fluxo da voz e análise do conteúdo. De resultado inicial, teve-se a publicação do livro “Memórias do Breu: a Vila escrita nas águas”, primeira fonte escrita sobre a antiga vila, livro distribuído gratuitamente para a população breuense.

**PALAVRAS-CHAVE:** Oralidade. Memória. Breu Velho.

---

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – *Campus Castanhal*,  
zaline.wanzeler@ifpa.edu.br